

DESEMBOLA NA IDEIA



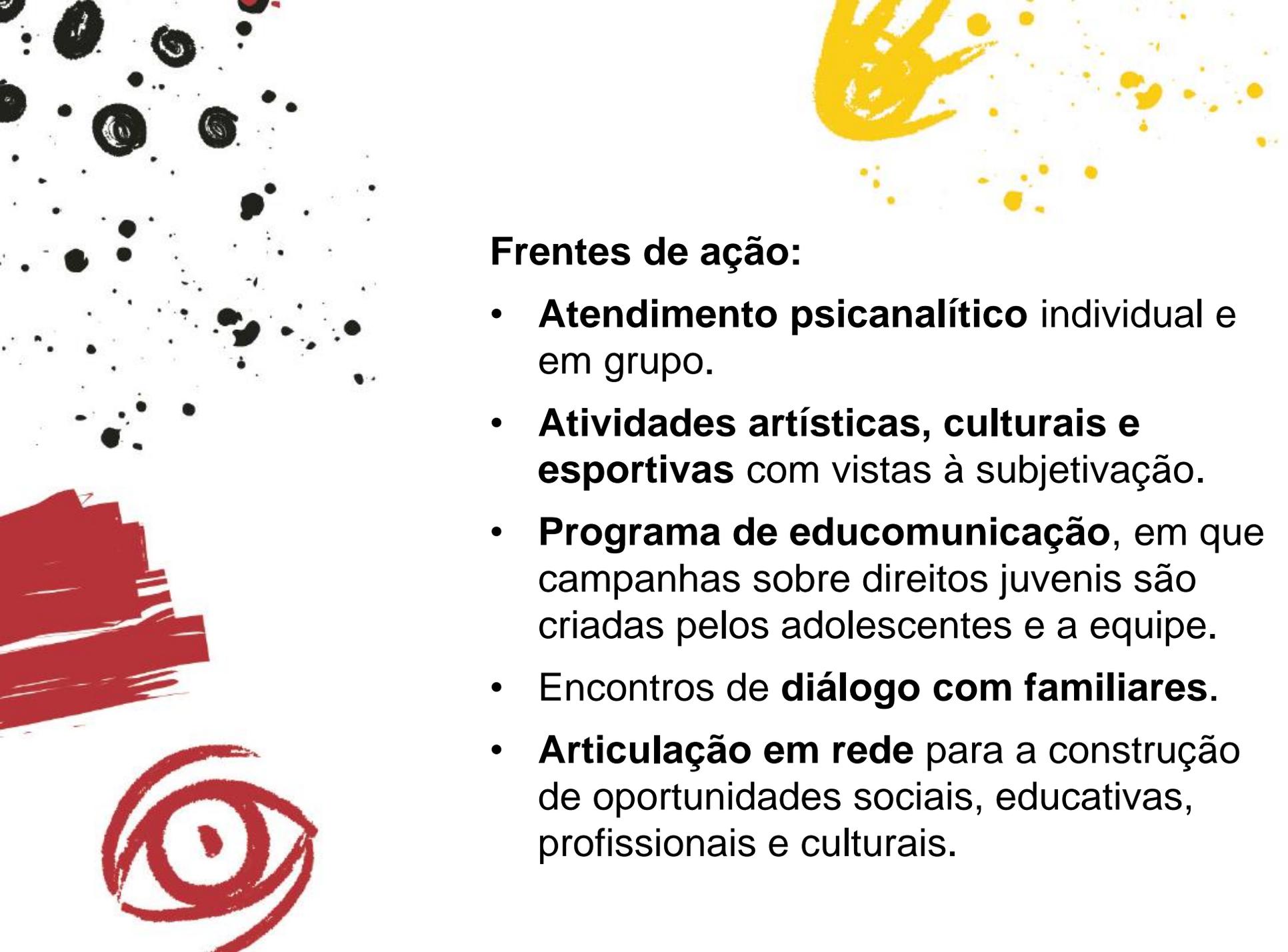


Metodologia do Projeto



Desembola na Ideia é um programa de promoção da cidadania de adolescentes em situação de extrema vulnerabilidade social.

Desembolar, na gíria juvenil, significa resolver ou solucionar questões. O *Desembola na Ideia* se propõe a criar, pela via da palavra, do diálogo e da simbolização (“na ideia”), possibilidades de protagonismo do participante na busca de caminhos para lidar com os impasses e problemas da adolescência e para a construção de seu projeto de vida.



Frentes de ação:

- **Atendimento psicanalítico** individual e em grupo.
- **Atividades artísticas, culturais e esportivas** com vistas à subjetivação.
- **Programa de educomunicação**, em que campanhas sobre direitos juvenis são criadas pelos adolescentes e a equipe.
- Encontros de **diálogo com familiares**.
- **Articulação em rede** para a construção de oportunidades sociais, educativas, profissionais e culturais.

COLAQUI

**Encontros de
criação artística,
práticas esportivas,
reflexão e
mobilização social**



Frente de sensibilização à participação e de primeira escuta às questões dos adolescentes. Oficinas de práticas esportivas e artísticas, nas mais variadas modalidades, são "catalisadoras" das experiências sensíveis dos jovens, fomentam o debate e a reflexão. Assim, abrem caminho ao desenvolvimento de um trabalho com foco no apoio à construção, pelo jovem, de uma ressignificação desse momento peculiar de sua trajetória de vida, localizando os pontos de condensação de seu mal estar. É a partir desse grupo que o adolescente é encaminhado às demais atividades.



ATENDIMENTO PSICANALÍTICO em grupo



Metodologia de psicanálise aplicada, a “conversação” permite que as máximas impostas pela cultura sejam questionadas por cada um do grupo, objetivando, ao final do processo, construir algo novo: que cada um se perceba como sujeito e, a partir daí, possa construir um olhar acerca do próprio percurso – um olhar que identifique e aponte possibilidades de desenvolvimento pessoal e social.



ATENDIMENTO PSICANALÍTICO individual



Encontro com um psicanalista no qual o sujeito é convidado a elaborar modos de lidar com os impasses com os quais está confrontado, seja por meio da ativação do campo do desejo ou da descoberta de novas identificações.

Trata-se de um espaço para o adolescente reconhecer e buscar novas possibilidades para a sua relação com as representações sociais e com o universo simbólico.



QUAL É A TRETA?

Encontros de
reflexão
coletiva



Encontros de caráter psicossocial, nos quais são promovidas discussões ativas sobre os direitos dos adolescentes e seu papel na busca pela efetivação de tais direitos.

Esses grupos apostam na busca por despertar um sabor, um gosto de dizer e de se ouvir que faça surpresa e que possa, talvez, suscitar pequenos deslocamentos.

Temas abordados: o adolescente como sujeito de direitos, o ECA, violência, convivência familiar, identidade, mundo do trabalho, participação política no cotidiano; questões, relacionadas ao cotidiano do projeto, que necessitem ser pactuadas coletivamente.



ESCU TA AOS FAMILIRES

Rodas de conversa



Espaço no qual os familiares discutem e buscam saídas para as dificuldades relacionadas ao manejo das questões adolescentes, recuperando o papel parental, especialmente esgarçado no contexto de vulnerabilidade social dos jovens ligados ao projeto. A partir dos diálogos tecidos, os familiares têm oportunidades de redimensionar o olhar sobre a própria dinâmica familiar.



OFICINAS



Encontros coletivos de experimentação artística (artes visuais, fotografia, vídeo, música, dança, estilo, culinária, entre outras linguagens) e práticas esportivas (ginástica livre, expressão corporal, capoeira e jiu-jitsu) combinadas a conversas entre os adolescentes, mediadas por artistas e psicanalistas, acerca de questões relacionadas ao projeto de vida e à mobilização por direitos.



EDUCOMUNICAÇÃO



Ciclos de formação e prática nos quais os adolescentes, em parceria com a equipe, se envolvem na criação de várias edições de duas campanhas continuadas de comunicação. Cada campanha é constituída por um amplo leque de produções, tais como sites, publicações em redes sociais, guias de formação, séries de cartazes e cartões postais, vídeos e podcasts. As campanhas, que são amplamente distribuídas junto ao Sistema de Garantia de Direitos da RMBH, são:

#FALADIREITO: Voltada a educadores sociais, sensibiliza e propõe atividades concretas de diálogo e parceria efetiva com as juventudes em situação de profunda exclusão social para o enfrentamento a preconceitos e a promoção de direitos.

#FAZDIREFENÇA: Realizada em parceria com o Fórum Permanente do Sistema Socioeducativo de Belo Horizonte, dá visibilidade a princípios e boas práticas que podem reverter trajetórias de morte e promover a vida digna das juventudes vulneráveis.

